



“Educação como prática de Liberdade”:
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9737 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT20 - Psicologia da Educação

**REDE DE PSICÓLOGAS(OS) ESCOLARES E EDUCACIONAIS NO CENTRO-OESTE:
ESTUDO SOBRE FORMAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL.**

Denise Mesquita de Melo Almeida - UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados

Tamiris Lopes Ferreira - UFMS/Campus de Campo Grande - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Alexandra Ayach Anache - UFMS/Campus de Campo Grande - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

REDE DE PSICÓLOGAS(OS) ESCOLARES E EDUCACIONAIS NO CENTRO-OESTE: ESTUDO SOBRE FORMAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL.

Resumo

Apresenta-se um estudo sobre a formação e exercício profissional, tendo por objetivos: identificar as(os) psicólogas(os) em exercício profissional diretamente vinculadas(os) às secretarias municipais e estadual de Educação. Sobretudo, conhecer seu percurso de formação e atuação na psicologia, identificar as principais solicitações apresentadas pelas comunidades escolares às(aos) psicólogas(os) na região estudada e, compreender os desafios e estratégias delineadas para dirimi-los. Este estudo combinou pesquisa exploratória e pesquisa-ação, foi conduzido sob a perspectiva histórico-cultural e envolveu vinte participantes. Os resultados parciais indicaram, entre outros, a importância da formação continuada para a promoção do desenvolvimento profissional e subsidiaram a constituição da Rede de Psicólogas(os) Escolares e Educacionais da região.

Palavras-chave: formação em rede; exercício profissional; psicologia escolar e educacional

Introdução

Formação em rede e exercício profissional em Psicologia Escolar e Educacional são os objetos de estudo desta pesquisa que vem sendo desenvolvida desde 2019 – ano da aprovação da Lei nº 13.935, que implica a obrigatoriedade de psicólogas(os) e assistentes sociais nos sistemas públicos de Educação Básica. Importante conquista para a educação pública para contribuir para a avaliação, planejamento e implementação de seus processos educacionais, fundamentados na perspectiva da Educação Inclusiva.

Para garantia de direitos fundamentais dos seres humanos a pauta da formação de psicólogas para atuar no campo da Educação foi questionada, principalmente sobre o preparo para a promoção da inclusão social e educacional. Por essa razão, a perspectiva histórico-cultural combinou procedimentos da pesquisa exploratória e da pesquisa-ação para identificar

as(os) psicólogas(os) que estão em exercício profissional diretamente vinculadas(os) às secretarias municipais e estadual de Educação. Sobretudo, conhecer seu percurso de formação e atuação na psicologia escolar e educacional, identificar as principais solicitações apresentadas pelas comunidades escolares à Psicologia e às(aos) psicólogas(os) na região estudada e compreender os desafios e as estratégias frequentemente delineadas para dirimi-los.

A teoria da subjetividade na perspectiva anunciada tem como referência que o ser humano se constitui por meio da aprendizagem, e, portanto, às suas vivências integram-se os valores culturais e os conhecimentos que foram obtidos ao longo da vida. Ela considera que neste processo os aspectos cognitivos, afetivos/emocionais e o motivacional estão em movimento, não podendo ser compreendidos de forma fragmentada (MITJÁNS MARTÍNEZ e GONZÁLEZ REY, 2019).

Os processos formativos para o exercício profissional precisam considerar que na aprendizagem formal (escolar) os sentidos subjetivos vão sendo produzidos em meio ao movimento das relações sociais, integrando a configuração subjetiva do aprender, os quais são inseparáveis da subjetividade social da escola. Nelas implicam-se a subjetividade individual e social dos sujeitos das aprendizagens. Em tempo, “a subjetividade é entendida como a capacidade humana de as emoções adquirirem um caráter simbólico, levando à formação de novas unidades qualitativas” [...] (MITJÁNS MARTÍNEZ e GONZÁLEZ REY, 2019, p. 15).

A aprendizagem deve promover condições para produção de sentidos subjetivos mobilizadores de desenvolvimento pessoal, possibilitando com isso, o uso de novos recursos operacionais no curso das vivências, os quais podem ser identificados nas decisões empregadas no curso das ações e relações assumidas no espaço escolar, uma vez que elas, integram a complexa trama de aspectos afetivos-cognitivos, motivacionais as quais constituem-se em informações para planificação dos processos formativos para o exercício profissional. O espaço dialógico é fundamental para favorecer a emergência do sujeito que aprende, capaz de construir reflexões mobilizadoras e transformadoras.

As vivências das(os) participantes ganharam centralidade nesse processo de investigação que, além de produzir um mapeamento, informações sobre o perfil sociodemográfico, conquistas e necessidades das(os) profissionais da região estudada, permitiu a constituição de uma Rede de Psicólogas(os) Escolares e Educacionais institucionalmente vinculadas(os) às redes municipais e estadual da região. Uma rede colaborativa, voltada à formação continuada e à organização regional da categoria.

Método

Os procedimentos da pesquisa foram desenvolvidos em duas fases, sendo a primeira uma pesquisa exploratória. Estudiosos apontam que “as pesquisas exploratórias são úteis quando o tema em estudo foi pouco explorado” e são desenvolvidas “no sentido de proporcionar uma visão geral acerca de determinado fato” (MUNARETTO; CORRÊA; CUNHA, 2013, p.10). Assim, realizamos o mapeamento das(os) profissionais e as entrevistas individuais com vistas à produção de um perfil sociodemográfico das(os) participantes.

Na segunda fase, ainda em andamento, “os fenômenos psicológicos só podem ser compreendidos se estudados em sua materialidade e movimento” (ASBAHR, 2005, p. 37). Com isso, optamos por realizar uma pesquisa-ação, por ser uma “metodologia que se adapta à diversidade das situações, construindo conteúdos e procedimentos adequados às necessidades e à cultura dos interessados” (THIOLLENT e COLETTE, 2014, p.207) e pode colaborar com a produção de reflexões e resoluções de problemas coletivos, com a participação dos pesquisadores e sujeitos envolvidos no estudo (MARTINS e SANTOS, 2018). O foco deste

trabalho foi o exercício profissional destas(es) profissionais, considerando as suas vivências e fundamentos teóricos e metodológicos que assentam o desenvolvimento dos seus trabalhos.

As(os) participantes desta pesquisa são psicólogas(os) atuantes num conjunto de 11 municípios da região Centro-Oeste do Brasil, cujos nomes foram mantidos sob sigilo, conforme o previsto e aprovado pelo Comitê de Ética da universidade que abriga o estudo. Ao todo foram identificadas(os) 22 profissionais, das(os) quais 20 atuam nas secretarias municipais e estadual de Educação, sendo esse o critério principal.

Na primeira fase os instrumentos utilizados no mapeamento incluíram a normativa que delinea os municípios de abrangência dos territórios das políticas educacionais da Secretaria de Educação do estado em estudo e o roteiro semiestruturado para as entrevistas individuais abordou aspectos sociodemográficos, concepções e relatos de vivências ligadas à Educação, inclusão, formação e exercício profissional. As entrevistas foram gravadas em vídeo e/ou áudio, transcritas, codificadas e analisadas com rigores éticos e metodológicos recomendados à pesquisa em Psicologia, como sugere Breakwell et al. (2010, p. 294).

Na segunda fase, o principal instrumento para o conhecimento e reflexão das vivências no exercício profissional das(os) psicólogas(os) tem sido a organização de um curso de aperfeiçoamento. Tal procedimento, com previsão inicial de 10 a 12 encontros e carga horária de 40 horas foi pensado e vem sendo realizado a partir de uma metodologia própria, de caráter colaborativo, engendrada na interação do grupo. Esse processo formativo inaugurou a Rede de Psicólogas(os) Escolares e Educacionais da região em estudo.

Quanto aos cenários da pesquisa, parte da fase exploratória foi realizada em visitas in loco e entrevistas individuais presenciais. Com o distanciamento social imposto pela pandemia de Covid-19, as ações da pesquisa passaram a ocorrer remotamente pela plataforma digital *Google Meet*, com o suporte do ambiente virtual *Google Classroom* e da rede social *WhatsApp*.

Resultados e Discussões

Consideramos que a subjetividade se constitui a partir das relações estabelecidas entre sujeitos e que, tais relações, são permeadas por uma conexão entre subjetividade e trabalho. É por meio do trabalho que o homem constrói a si mesmo e ao mundo (MARTINS, 2007). Desta forma, as experiências trazidas pelas participantes protagonizam o processo formativo e geram novos sentidos e significados às ações e relações que permeiam o exercício profissional, produzindo também novas configurações subjetivas.

Os dados obtidos na fase exploratória foram codificados. Em sua análise as categorias que emergiram para serem consideradas na composição do perfil sociodemográfico do grupo foram relacionadas a: geração; formação inicial de psicólogas(os) e ingresso na carreira; gênero; condições de trabalho; formação continuada; e, exercício profissional na Psicologia Escolar. Identificamos que 95% das participantes são mulheres e dentre elas 45% têm idades entre trinta e um e quarenta anos. Quanto ao tempo de exercício profissional, também 45% têm até cinco anos de atuação na Psicologia e 35% têm entre cinco e dez anos de atuação na profissão. Apenas 20% delas(es) têm mais de dez anos de exercício profissional como psicólogas(os). Contudo, no conjunto, 75% dessas(es) profissionais atuam na área da Educação há menos de cinco anos.

A partir de tais dados, o grupo que ao longo da fase da pesquisa-ação viria a constituir a Rede de Psicólogas(os) Escolares e Educacionais pôde ser percebido como um grupo de mulheres jovens, recém-formadas, em início de carreira e principiando o exercício profissional na área da Psicologia Escolar propriamente dita. O exercício profissional foi

caracterizado por condições de trabalho caracterizadas por regimes de contratação flexíveis, remuneração de mediana a baixa e ausência de pares para o compartilhamento de funções. O investimento pessoal positivo em processos de formação continuada em nível de pós-graduação também foi revelado em contraste com o baixo índice de engajamento e/ou filiação a entidades de representação e formação profissional em Psicologia.

O perfil das(os) participantes reproduz a feminilização da profissão, associando ao gênero feminino papéis vinculados ao cuidado. Desta forma, consideramos ser essencial que tais questões sejam abordadas tanto pela própria Rede, em seu percurso formativo, quanto pelos diferentes agentes formadores das psicólogas(os) escolares e educacionais.

Na fase da pesquisa-ação desenvolvemos um curso de aperfeiçoamento como instrumento para a investigação, se constituindo como espaço de formação continuada, colaborativo, que se caracterizou pela expressão das dimensões subjetivas que movimentam as ações das(os) profissionais, pelo uso das tecnologias da informação e comunicação (em rede e em ambientes virtuais). Um curso com poucas predefinições relativas à metodologia, funcionamento e aberto em relação aos conteúdos – definidos no processo e no diálogo, conferindo prioridade ao protagonismo das(os) participantes.

Em 11 meses de percurso, 09 encontros foram realizados. Os temas eleitos, a forma de abordagem e os encaminhamentos de cada reunião expressaram os impasses enfrentados no cotidiano e a própria condição de desenvolvimento subjetivo do grupo. Foram eles: “Psicologia, que identidade é essa?”; “Psicologia Escolar e compromisso social, pensando sentidos e construindo práticas”; “A nova política de Educação Especial, o compromisso social e a valorização do sujeito: diálogos possíveis?”; “Decreto 10.502, o compromisso social e a valorização do sujeito: o que a Psicologia tem a ver com isso?”; “Psicologia Escolar e Educacional em 2020: desafios e perspectivas”; “Psicologia escolar e educacional: desafios e perspectivas para 2021”; “Replanejando o trabalho na pandemia: possibilidades para a Psicologia Escolar”; “Inclusão Escolar e Inclusão Social: o que a Psicologia tem feito na escola durante a pandemia?”; e, “Psicologia na Educação Básica: o que nossa Rede tem com a Lei 13.935/2019?”.

Considerações finais

O trabalho em rede tem possibilitado a abertura de diferentes caminhos de comunicação e transformação nos espaços de atuação e nas relações entre os(as) envolvidos(as) nessa proposta. A construção de um protagonismo dos(as) participantes tornou-se a chave para que pudessemos propiciar as condições de desenvolvimento subjetivo do grupo e para que cada um se implicasse enquanto sujeito do processo. Com este movimento compreendemos a necessidade de seguirmos caminhando na contramão de uma formação que se constitui a partir da lógica reprodutora de relações de dominação e exploração.

Diante da crise sanitária, política, social e econômica que assola nosso país, destacamos a necessidade de tornar a Rede uma semente de ação e reflexão, pois a partir desta prática de colaboração e solidariedade refletimos, sobretudo, qual lugar a Psicologia tem ocupado nos contextos escolares e educacionais e, em que medida, o enlace entre Psicologia e a Educação se constitui na superação de práticas biologizantes, capacitistas e adaptacionistas, visando a ampliação da consciência sobre o exercício profissional e pautando seu compromisso político na luta por uma escola de qualidade para todos e todas.

Referências

ASBHAR, Flávia da Silva Ferreira. **Sentido pessoal e projeto político pedagógico: análise da atividade pedagógica a partir da psicologia histórico cultural**. Dissertação de

Mestrado. Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2005.

BREAKWELL, Glynis Marie et al. **Métodos de pesquisa em psicologia**. Tradução de Felipe Rangel Elizalde. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina; GONZÁLEZ REY, Fernando Luís. A preparação para o exercício da profissão docente: contribuições da teoria da subjetividade. In: ROSSATO, Maristela; PERES, Vannúzia Leal Andrade (org.). **Formação de educadores e psicólogos: contribuições e desafios da subjetividade cultural-histórica**. 1ed.. Curitiba: Appris, 2019, v. 1, p. 13-46.

MARTINS, Lígia Márcia. **A formação social da personalidade do professor: um enfoque vigotskiano**. Campinas: Autores Associados, 2007.

MARTINS, Erikson Carvalho; SANTOS, Gilberto Lacerda. Epistemologia Qualitativa, fenomenologia e pesquisa-ação: diálogos possíveis. **Filosofia e Educação**, v. 9, n. 3, p. 18-45, 2017.

MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina; GONZÁLEZ REY, Fernando Luís. A preparação para o exercício da profissão docente: contribuições da teoria da subjetividade. In: ROSSATO, Maristela; PERES, Vannúzia Leal Andrade (org.). **Formação de educadores e psicólogos: contribuições e desafios da subjetividade cultural-histórica**. 1ed.. Curitiba: Appris, 2019, v. 1, p. 13-46.

MUNARETTO, Lorimar Francisco; CORRÊA, Hamilton Luiz; DA CUNHA, Júlio Araújo Carneiro. Um estudo sobre as características do método Delphi e de grupo focal, como técnicas na obtenção de dados em pesquisas exploratórias. **Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria**, v. 6, n. 1, p. 9-24, 2013.

THIOLLENT, Michel Jean Marie; COLETTE, Maria Madalena. Pesquisa-ação, formação de professores e diversidade. **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences**, v. 36, n. 2, p. 207-216, 2014.